

O novo *White Paper* japonês e suas implicações para as relações nipo-coreanas

Thomas Dias Placido

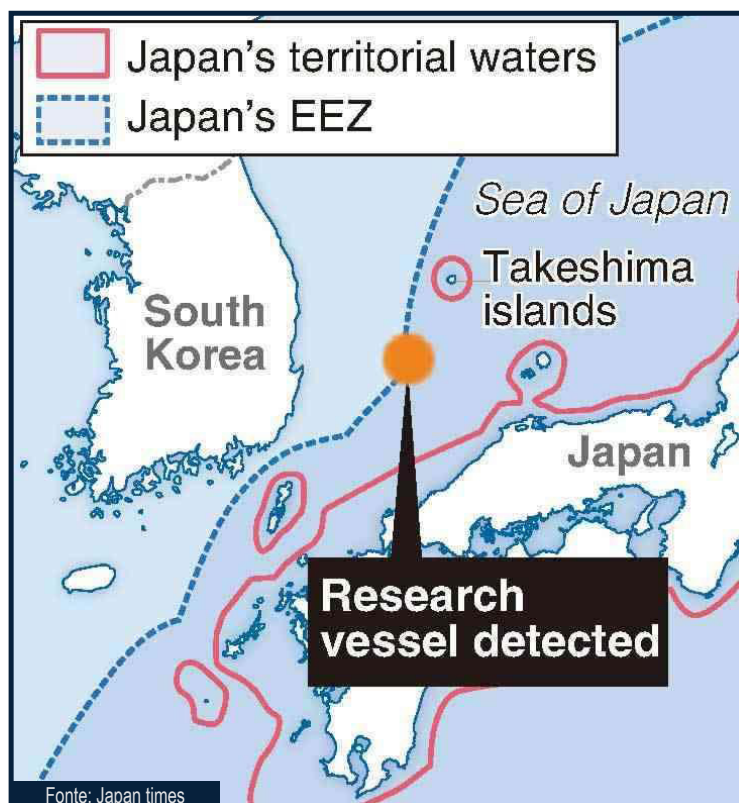
Japão e Coreia do Sul possuem laços culturais ricos, mas as relações entre as duas nações têm sido marcadas por tensões sobre questões históricas referentes à colonização nipônica na Península Coreana no século passado. Atualmente, destaca-se que um dos principais atritos entre ambas está na disputa geoestratégica abrangendo as ilhas *Dokdo*, administradas por Seul, as quais os japoneses chamam de *Takeshima*. Marcada pela interseção de zonas de influência, a questão dos territórios contestados foi reacendida com a publicação do *Defense White Paper* japonês no dia 22 de julho. Assim, cabe analisarmos seus potenciais desdobramentos para a relação contenciosa entre Tóquio e Seul.

A seção do documento que trata sobre a Coreia do Sul voltou a reiterar críticas aos exercícios militares e testes oceanográficos sul-coreanos perto do conjunto de ilhas, além de reivindicá-las pelo 18º ano consecutivo. Entretanto, atenta-se que o relatório diferiu significativamente em comparação ao ano de 2021, observando que o ambiente de segurança "cada vez mais severo e complexo" tornou a cooperação entre Seul e Tóquio "mais importante", em referência à presença de forças militares regionais no Leste Asiático.

Situados no Mar do Japão, ou Mar do Leste para os sul-coreanos, as ilhas são importantes para os dois

países, pois, ambos pobres em recursos energéticos, buscam fontes de energia alternativas para diminuir a dependência de importações estrangeiras. Nessa perspectiva, ambos os governos estão interessados em garantir o acesso às grandes reservas naturais de hidrocarbonetos na vizinhança do território marinho e o mesmo se aplica ao rico depósito de recursos pesqueiros conhecido como *Yamatotai*. No âmbito de segurança, a administração sul coreana construiu um observatório de defesa aérea e o gerencia como uma base estratégica, facilitando a aquisição de informações comerciais e militares, incluindo movimentações da Esquadra russa do Pacífico, da Guarda Costeira japonesa e embarcações norte-coreanas.

Portanto, com a reafirmação da soberania sobre as ilhas no *White Paper*, entende-se que o Japão ainda demonstra assertividade em relação ao território disputado, mas que pode vir a um preço alto caso desestabilize ainda mais as relações com seu vizinho mais próximo. Sabe-se, que, do ponto de vista político, as ilhas são cruciais para o Japão, pois qualquer renúncia à sua reivindicação territorial enfraqueceria suas reclamações aos litígios com a China e a Rússia; todavia, entre a manutenção de uma ordem marítima cooperativa com a Coreia do Sul e sua política geoestratégica contundente, Tóquio terá de escolher precisamente.



REFERÊNCIAS

- **O novo White Paper japonês e suas implicações para as relações nipo-coreanas**

WONG, Jacqueline. [S.Korea says 'strongly protests' Japan's claims over disputed islets](#). **Reuters**, 22 jul. 2022. Acesso em: 22 jul. 2022.

[Korean research ship in EEZ around Takeshima](#). **The Yomiuri Shimbun**, 19 ago. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022.